

A EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL E EM PORTUGAL

ALDA MOURÃO
ANGELA DE CASTRO GOMES
COORDENAÇÃO

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

Imigração portuguesa e movimento operário no Rio de Janeiro da Primeira República

Francisco Carlos Palomanes Martinho

Introdução¹

REVOLUCIONÁRIOS: ANARQUISTAS OU COMUNISTAS. IMIGRANTES: ITALIANOS ou espanhóis.

Assim podem ser resumidas as principais teses a respeito da classe trabalhadora durante a Primeira República no Brasil. Período “heroico” na história das lutas operárias brasileiras até o surgimento do chamado “Novo Sindicalismo”, no final da década de 1970, o movimento operário brasileiro em seu nascedouro tendeu a ser visto como o protagonista exemplar de uma história que, em parte, se perdera com os acontecimentos da Revolução de 1930, da chamada “democracia populista” de 1945 e do regime civil-militar instaurado em abril de 1964.² Ao mesmo tempo que se destacavam as correntes mais aguerridas, primeiro anarquistas e a seguir comunistas, socialistas e reformistas eram praticamente esquecidos (Batalha, 1986, 2000, 2003). No que concerne aos estrangeiros, a presença predominante era a dos italianos, seguida de espanhóis. Os trabalhadores portugueses, assim como os nacionais, ficavam esquecidos ou, quando lembrados, enfatizavam sua pequena combatividade ou mes-

¹ Agradeço à estudante Aline Laudano de Oliveira a coleta das fontes junto ao Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

² Para uma discussão historiográfica a respeito do movimento operário brasileiro, ver: Gomes e Ferreira (1987); Fortes e Negro (2003:181-211); Teixeira da Silva e Negro (2003:47-96); Santana (1999:133-161).

mo alheamento à luta sindical. Destarte, o enaltecimento da militância operária era diretamente vinculado aos imigrantes, desconsiderando que a maioria chegava ao país sem qualquer experiência pretérita de “engajamento sindical ou político” (Batalha, 2003:165-166).

Pelos motivos anteriormente expostos, a história dos portugueses no Brasil e no Rio de Janeiro em particular é, em geral, contada pela historiografia passando ao largo do movimento operário. Dos trabalhos acadêmicos que relatam a presença portuguesa na antiga capital da República, na virada do século, vale destacar o estudo de Sidney Chalhoub (1986) sobre o cotidiano dos trabalhadores pobres no Rio de Janeiro da *Belle Époque*. O autor analisa o conflito entre o português Zé Galego e seus colegas de trabalho na estiva. Conflito este que, originando-se na disputa pelo coração de uma mulher, revelou tensões no âmbito do trabalho decorrentes do fato de ser Zé Galego português. Também o estudo de Gladys Ribeiro (1987) acentua as características antilusitanas no Rio de Janeiro da Primeira República, considerando este sentimento como uma forma de revanchismo contra a herança colonial. Lená Medeiros de Menezes (1996) estuda a presença do imigrante como um *indesejável* que a modernidade da virada do século preferiu extirpar. Principalmente aquele que não se adequou aos princípios positivistas de “ordem e progresso”. Maria Manuela de Sousa Silva (1997:109-118) aponta alguns caminhos para a compreensão do imaginário dos portugueses no Brasil entre os últimos anos de Império e os primeiros anos de República. Segundo a autora, as relações entre portugueses e “nacionais” caracterizavam-se por constantes tensões que, se revelavam sonhos frustrados e visões diferenciadas do mundo, também possibilitavam espaços de negociação e convivência. Trabalhos e teses interessantes que, como se percebe, optam por não tratar da questão operária e sindical.

Operariado português e o movimento sindical na I República

Apenas iniciado o século XXI, os estudos historiográficos deram maior valor aos trabalhadores portugueses no movimento operário da Primeira República. Fernando Teixeira da Silva (2003) destacou o papel do imigrante lusitano nas lutas operárias ocorridas na cidade de Santos. Trabalhando com arquivos da Torre do Tombo, especialmente processos de expulsão e jornais